

ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST

ANAIS. EST. EDU. BR/CONGRESSO



TEORIAS ACERCA DA IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS NO EVANGELISMO CONTEMPORÂNEO

Jackson Santos Fonseca^{*}
Edislane Figueira Fonseca Santos^{**}

RESUMO

Este trabalho ocupa-se com o uso das mídias no processo de evangelização e seus inter-relacionamento educativo. A abordagem tem como característica norteadora a preocupação com o processo de evangelização que envolve mecanismos de cognição e fé que interferem no viver social do indivíduo. Nessa perspectiva, procura-se mostrar que as mídias em especial as eletrônicas estão em expansão na contemporaneidade, sendo um mecanismo proativo no processo de evangelização, ou seja, educação social, destacando assim, sua importância e aplicabilidade social. Estabeleceu-se como objetivo principal a reflexão em relação ao uso dos meios midiáticos no processo de ir e levar a palavra de Deus a todos os lugares (Mt 28.18-20) e as interações desencadeadas no processo de ensino aprendizagem. O grande diferencial oriundo dessa nova possibilidade para o evangelismo é o de oferecer opções de espaço, de atores, de tempo e fluxos, funcionando como um novo palco, possibilitando interações em níveis nunca antes imaginados.

Palavras-chave: Igreja. Evangelismo. Midia . Fé.

ABSTRACT

This paper deals with the use of media on the interrelationship evangelical education and their interactions mediated by electronic means. The approach is characterized by a concern with guiding the process of evangelization which involves mechanisms that interfere with cognition and faith in social life of the individual. From this perspective, it attempts to show that media is an expansion bias in contemporaneously, being a proactive mechanism in the process of evangelization, that is, social education, thus underscoring its importance and social applicability. It was established as a main objective the discussion regarding the use of

^{*} Possui Mestrado em Teologia pela Faculdade Escola Superior de Teologia. São Leopoldo – RS - Br. Especialização em Tecnologias em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro RJ - BR. Especialização em Docência do Ensino Superior pela Universidade Federal do Rio de Janeiro RJ – BR Graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia _ Santo Antonio de Jesus – BA – BR, Graduando em Pedagogia, pela Faculdade de Ciências Educacionais – Valença – BA - BR. Atualmente é professor e gestor. Tem experiência na área de Educação, Gestão Escolar e Informática Educacional. E-mail – Jacksonsantosnen1@hotmail.com.

^{**} Graduanda em Administração pela Universidade Salvador – UNIFACS – Santo Antonio de Jesus – BA - BR. E-mail – Edislane_26@hotmail.com. Parte da dissertação: “O evangelho no novo milênio: o uso da web 2.0: uma parceria possível”, orientada pelo professor Dr. Emilio Voigt.

media resources in the process to go and bring the word of God everywhere (Matthew 28:18-20) and the interactions triggered the process of teaching and learning. The big difference coming from this new opportunity for evangelism is to offer space options, actors, and flows of time, working as a new stage, enabling interactions at levels never before imagined.

Keywords: Church. Evangelism. Media. Faith.

Introdução

A apropriação das mídias tem como objetivo articular espaços de interação social dialogando com os teóricos em relação à temática em questão. Para iniciar, é necessário que se façam algumas considerações sobre o conhecimento ou a compreensão que se busca conseguir acerca do tema.

Este trabalho utilizará a definição de mídias de Wilson Dizard, que as considera como o conjunto de meios tecnológicos cujos mais expressivos expoentes são: TV, jornais, revistas e Internet.²

A abordagem metodológica parte da observação hermenêutica das interações oriundas das mídias no evangelismo contemporâneo e seus desdobramentos.

Mídias e evangelização

Contemporaneamente, um dos termos da moda é a apropriação digital, ou seja, a busca pela democratização do acesso às tecnologias da informação, de maneira a permitir a inserção de todos os indivíduos indiscriminadamente nas interações midiáticas. Uma pessoa que possui uma apropriação digital proativa não é aquela que apenas utiliza esses meios para trocar e-mails, fotos, participar de chat, Orkut, MSN ou outra rede de relacionamento, mas aquela que usufrui desse suporte para melhorar as suas interações sociais e, conseqüentemente, a qualidade de vida. Isso pode se assemelhar com a evangelização, que é a transformação individual e, conseqüentemente, a atuação na sociedade.

Nesse propósito, o surgimento de portais que atraem o público com conteúdos especializados nas mais variadas áreas é uma realidade expressiva. Querendo atender às necessidades de seus usuários e visitantes, propõe-se a tirar dúvidas, propor ideias, questionamentos, reflexões e atividades inovadoras, disponibilizar dados, imagens, vídeos, enquetes e artigos, dentre outros. Busca conquistar o maior número de internautas e intermediar uma transformação que

² DIZARD, Wilson. *A nova mídia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000. p. 24.

atualmente caracteriza-se pela articulação e velocidade de abrangência através da liberdade de ação frente aos acontecimentos. É instigador perceber que, com a utilização de computadores, se torna possível integrar, de modo não linear, todas as outras mídias, sendo contemporaneamente nomeado de multimídia e hipermídia, que é assim colocado por Eduardo Chaves:

o termo multimídia compreende a apresentação de informações que se faz por meio do computador de modo multi-sensorial (envolvimento de dois ou mais sentidos), integrando conteúdos e meios (agindo de forma relacionada), intuitiva (informação apresentada da forma mais apropriada ao conteúdo usando o meio mais adequado) e interativa.³

Parafraseando Chaves, percebe-se que a mídia possui inúmeras aplicabilidades e possibilidades, não se limitando à TV, rádio, impressos ou computadores e sim realizando uma interligação que, em determinado momento, apresenta um ou outro com maior destaque sem, no entanto, excluir os demais.

Procura-se demonstrar como a utilização da Internet, através de portais, pode auxiliar ou influenciar o trabalho evangélico nesse novo milênio, principalmente pelas possibilidades de rompimento da relação espaço-tempo. A grande quantidade de informações disponíveis atualmente e sua transformação em conhecimento permeiam nossas inter-relações com o saber, transformando o que não é conhecido em algo compreensivo, desencadeando uma nova conotação do que é conhecimento. No ciberespaço, essa transformação é similar, podendo ser definida como interfluxo de interconexões entre redes de pessoas e computadores, o que se manifesta com maior alcance na Web 2.0, que segundo compilação de DEL.ICIO.US,⁴ Adam Reyher,⁵ Alex Primo⁶ e Carlos Nepomuceno⁷ e Coutinho e Bottentuit.

O termo Web 2.0 foi utilizado inicialmente em meados de 2004 pela empresa O'Reilly Media para designar uma segunda geração de comunidades e serviços, tendo

³ CHAVES, E. O. C. *Multimídia: conceituação, aplicações e tecnologia*. Campinas: People Computação, 1991. p. 2.

⁴ WEB 2.0: a evolução da web. Disponível em: <<http://web2.0br.com.br/conceito-web20>>. Acesso em: 13 mar. 2010.

⁵ REYER, Adam. *O que é web 2.0?* Disponível em: <<http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&langpair=en|pt&u=http://www.adamreyher.com/2007/08/20/what-is-web-20>>. Acesso em: 13 mar. 2010.

⁶ PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. *E-Compós*, Brasília, v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2010.

⁷ CAVALCANTI, Marcos; NEPOMUCENO, Carlos. *O conhecimento em rede: como implantar projetos de inteligência coletiva*. Rio de Janeiro: Campus, 2006. p. 83.

como conceito a “Web como plataforma”, envolvendo wikis, aplicações baseadas em folksonomia, redes sociais e tecnologia da Informação. Aparentemente, “Web 2.0” poderia significar uma nova versão para a Web. No entanto, o termo não se refere à atualização ou mudanças radicais em suas especificações técnicas, mas a uma mudança na forma como é utilizada por seus usuários e desenvolvedores.

Trata-se de um território eletrônico em que se trabalha com informações, dados e memória compartilhada, através da interação, em que o espaço e o tempo não têm relação ou referência direta e nem determinantes entre as diversas possibilidades de interações. De acordo com Lévy,

este novo meio tem a vocação de colocar em sinergia e interface a todos os dispositivos de criação de informação, de gravação, de comunicação e de simulação. A perspectiva da digitalização geral das informações provavelmente tornará o ciberespaço o principal canal de comunicação e suporte de memória da humanidade.⁸

Essa citação de Lévy nos leva a um questionamento de até que ponto poderemos interagir através da Web 2.0. Disponibilizar informações não necessariamente produz conhecimento. James Martins conceitua hipermídia como uma técnica de comunicação que apresenta informações sob os diversos meios possíveis, entre computadores, de modo que se possa navegar por eles, buscando os conteúdos desejados de forma não linear.⁹ Trata-se da combinação de multimídia e hipertexto (textos que podem ser acessados de forma não linear, utilizando-se os denominados hiperlinks). As informações apresentadas podem estar sob o formato de textos, imagens, vídeos, gráficos, tabelas, animações, sons e até de programas de computador, devendo ser diretos e objetivos para não desestimular quem esteja interagindo, devem possuir estruturas bem definidas e o glossário de termos técnicos, com *links* diretos para cada item, visando maximizar o acesso e, conseqüentemente, o aumento do tempo de conectividade e uma maior quantidade de acessos ao site – portal – ambiente.

A incorporação de hipermídia à prática evangélica pode ser um ganho significativo para o processo de evangelização, tendo em vista que a dinâmica evangélica se assemelha a essa técnica, uma vez que interliga inúmeras fontes de informações de acordo com as demandas espaços-temporais, sem a imposição de

⁸ LÉVY, 1999, p. 30.

⁹ MARTINS, James. *Hiper documento e como criá-los*. Rio de Janeiro: Campus, 1992. p. 48.

linearidade. Um dos exemplos mais emblemáticos são as parábolas de Jesus, que permeiam todo o Novo Testamento. O significado tem origem no grego *parabole*, que significa narrativa curta ou apólogo. Uma de suas características é ser protagonizada por seres humanos e ter um cunho moral forte, que pode ser tanto implícito quanto explícito, ou seja, eram histórias geralmente extraídas da vida cotidiana, contadas de forma simples para que todos, independentemente de contexto social, pudessem-na compreender e aplicar a sua própria vida.

É importante ressaltar que esses meios midiáticos por si só não evangelizam, cabendo diferenciar evangelismo de transmissão de doutrina ou informações: o primeiro contextualiza, desenvolve e busca uma transformação; a segunda apenas instrumentaliza. Vale salientar que não há um consenso quanto às verdadeiras contribuições positivas ou negativas da inserção da Web 2.0 no evangelismo, como também de qualquer outra mídia ou meio. Isto também pode ser constatado em outras áreas. Não se pode afirmar categoricamente que são ou não eficazes. Assim, a estratégia de seu uso ou não deve ser habilmente pensada.

Nesse contexto, os resultados não podem ser mensurados apenas pelos fatos e conteúdos memorizados, mas sim pela profundidade da transformação e pelas habilidades adquiridas e desenvolvidas para uma vivência cristã. Isso é habilmente colocado por Pedro Demo: “a Internet está mudando vários conceitos consolidados ao longo do tempo, principalmente, aqueles relacionados às relações humanas e comunitárias”.¹⁰ Assim sendo, a Internet não deve ser considerada como aquela que promove a ausência de alguém, mas sim a que o torna mais presente por um meio midiático de comunicação.

Redes

A denominação de rede, originariamente, remete ao conjunto entrelaçado de fios, cordas, cordéis, arames, etc., com diamentos e aberturas regulares, que possuem empregabilidades variadas. No entanto, contemporaneamente, a ideia de redes passou a ser apropriada por inúmeras e variadas áreas do saber, desde a sociologia (redes sociais) até a informática (redes de computadores). Essa assimilação analógica passou a designar “uma quantidade de pontos (nós ou

¹⁰ DEMO, Pedro. *Educação e conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 85.

nodos), concretos ou abstratos, interligados por relações de vários tipos”,¹¹ simbolizando a não linearidade das interações como também as inumeráveis possibilidades de interação que podem ser desenvolvidas e articuladas.

Contemporaneamente, as redes constituem uma interligação entre vários indivíduos e empresas, dentre outras instâncias da sociedade. Ou seja, há uma nova morfologia social em nossa sociedade. Este termo é colocado com propriedade por Manuel Castells: “redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades, e a difusão da lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura”.¹² Em outras palavras, é uma nova maneira de se inter-relacionar, desconstruindo, construindo e reconstruindo as interações sociais irrestritamente. A atuação em ou através de redes modifica de forma estrutural a interconexão entre as várias possibilidades de interligação. A organização social em redes não é um fato novo, já tendo existido em outros tempos e espaços. No entanto, o atual paradigma consiste em que a tecnologia da informação fornece a base material para sua expansão, penetração e interligação em toda a estrutura social, desencadeando em determinado grau de interdependência e poder por parte de determinado segmento em detrimento de outro. Neste sentido, Castells explica:

...Rede é um conjunto de nós interconectados. Nó é o ponto no qual uma curva se encontra. [...] A topologia definida por redes determina que a distância (ou intensidade e frequência da interação) entre dois pontos (ou posições sociais) é menor (ou mais frequente, ou mais intensa), se ambos os pontos forem nós de uma rede do que se não pertencerem à mesma rede. Por sua vez, dentro de determinadas rede os fluxos não têm nenhuma distância, ou a mesma distância, entre os nós. Portanto, a distância (física, social, econômica, política, cultural) para um determinado ponto ou posição varia entre zero (para qualquer nó da mesma rede) e infinito (para qualquer ponto externo à rede). A inclusão/exclusão em redes e a arquitetura das relações entre redes, possibilitadas por tecnologias da informação que operam à velocidade da luz, configuram os processos e funções predominantes em nossas sociedades...¹³

As redes, sobretudo a Web, representam uma enorme possibilidade de transformação social, podendo desencadear inúmeras e variadas maneiras de

¹¹ FERREIRA, Aurélio. Buarque de Holanda. Novo dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

¹² CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. p. 497.

¹³ CASTELLS, 1999, p. 29.

apropriação e interação. No entanto, deve-se buscar uma apropriação proativa e não apenas de ser um receptáculo para suas interlocuções.

Trabalhos evangélicos através da web 2.0

O uso da Internet está se tornando cada vez mais frequente. Sua inserção paulatinamente, no cotidiano social, rompe as barreiras espaciais e temporais, desterritorializando o ambiente e fazendo deste um espaço mais próximo e disponível, num mundo em transformação.

Contextos e questionamentos das indagações

Contemporaneamente, surgem algumas indagações que necessitam de discussões à luz da Bíblia, de autores que abordam a temática e do diálogo com internautas, tais como:

- 1 É possível evangelizar na e/ou através da Web 2.0?
- 2 O uso da Web 2.0 no trabalho evangélico é uma realidade, possibilidade, necessidade/ou modismo?
- 3 O fazer evangélico está se transformando para atender a uma necessidade?
- 4 Como ocorre a relação Igreja x Web 2.0?
- 5 É possível haver uma igreja com espaço físico e ao mesmo tempo na Web 2.0?
- 6 É possível haver uma igreja apenas na Web 2.0?
- 7 Frente ao corre-corre contemporâneo/atualidade (violência, falta de tempo, etc.), a igreja na Web 2.0 não seria e/ou é uma solução?
- 8 As experiências de igrejas na Web 2.0 são apenas um portal (.com) ou uma estratégia evangélica?
- 9 Até onde o trabalho evangélico pode ir na ou através da Web 2.0?

Essas e outras indagações surgem quando buscamos deslumbrar quais possibilidades a Internet, em especial a Web 2.0, oferece às interações humanas, sobretudo à evangelização. Esses meios tecnológicos, se bem utilizados, podem trazer ganhos interacionais proativos para a sociedade e para a igreja, cabendo a cada um definir para qual fim irá utilizar e/ou servir esses meios. Através do cotejo

da pesquisa de campo e bibliográfica, busca-se respostas temporais para esses questionamentos.

Evangelização e Web 2.0

Atualmente, uma parcela significativa da população, de uma forma ou de outra, vive e/ou convive interagindo através da Internet com movimentações bancárias, serviços de *call center*, compras e vendas variadas e trabalho, dentre inúmeros outros que nos circundam. Assim, por que não existir igrejas na Web 2.0? As igrejas devem buscar se manter antenadas com seu tempo e, conseqüentemente, atualizar seu fazer. É urgente sua presença na Web 2.0, buscando levar e/ou transformar esse novo espaço em um palco das discussões cristãs e sociais, em que intercâmbios humanos autênticos sejam estimulados. As respostas das igrejas ao desafio da Web 2.0 devem se basear na crença de que a visibilidade de Deus está ao nosso redor e não sob nosso controle.

As pessoas estão mudando e adaptando suas vidas e percepções aos acontecimentos contemporâneos. A igreja na Web 2.0 deve ser vista como uma possibilidade de releitura frente aos novos tempos. Os internautas e, sobretudo, os novos evangélicos podem mergulhar nos inúmeros portais, blogs ou sites de relacionamento para a inserção e exploração da dimensão espiritual da vida cristã. Para se manter atualizado com seu tempo, a igreja precisa se transformar de maneira que possa apresentar a boa nova de Jesus Cristo àqueles que hesitam em ir a um templo.

No entanto, pode-se questionar até onde essas necessidades e demandas religiosas podem ser atendidas via Web. Um dos pontos de desvantagens pode ser o fato de que, embora o internauta cristão possa se envolver em um número razoável de elementos da vida evangélica virtualmente, o aspecto comunitário é limitado. A igreja está relacionada a servir aos outros, a dar sem procurar receber, a ser desafiada e desafiar – e isso é difícil de ser feito “virtualmente”.

Alguns fatores que podem indicar os motivos dessa migração para o virtual são: o risco de acidentes, o aumento da criminalidade, o estresse, a falta de tempo e viagens constantes, dentre outros. Estes fatores se conjugam e já fazem parte do cotidiano da maioria das pessoas. A deterioração das inter-relações humanas e a

consequente desvalorização da vida, somadas à crise de valores existenciais e socioculturais, têm levado muitos indivíduos a criarem verdadeiras fortalezas particulares, aprisionando-se em vez de se proteger, pois a falta de confiança no poder público acarreta no autocerceamento dos interfluxos. Isso é bem colocado pelo cantor Edson Gomes:

Criminalidade
É tanta violência na cidade
[...]
Brother é tanta criminalidade
As pessoas se trancam em suas casas
Pois não há segurança nas vias públicas
E nem mesmo a polícia pode impedir
Às vezes a polícia entra no jogo
A gente precisa de um super-homem
Que faça mudanças imediatas
Pois nem mesmo a polícia pode destruir
Certas manobras organizadas
É tanta violência na cidade
[...].¹⁴

Uma quantidade significativa de pessoas, pelos motivos expostos acima ou por outros, não frequenta uma congregação regularmente. Eles se sentem mais à vontade navegando na Internet do que se fossem visitar ou frequentar uma congregação. Trabalhar com as mídias pode levar o Evangelho a todos e a toda parte, sem ser refém de um espaço físico, pois pode partir do templo a evangelização e depois se consolidar através das mídias, ou vice versa. O que importa não é onde iniciou e sim como foram e são as interações, pautando-se em ser igreja.

Igreja à la carte

Independente do motivo, para uma gama significativa de pessoas, a maneira como ocorre a vida evangélica nos templos não é suficiente ou aceitável, fato que deve ser pensado e repensado, a fim de se buscar meios para solucioná-lo. No entanto, esse posicionamento não deve buscar mascarar o Evangelho, criando assim igrejas “toyotistas”, que consistem na apresentação de uma religião que adapta a filosofia de trabalho toyotista, de origem japonesa, que se baseia na flexibilização da produção, buscando atender as demandas dos clientes.

¹⁴ GOMES, Edson. Criminalidade. In: REGGAE RESISTÊNCIA. *Campo de batalha*. São Paulo: EMI, 2003. 1 CD (5 min 2 s).

Transladando para o protestantismo, desencadeia uma infinidade de denominações. Seria, em outras palavras, a flexibilização da doutrina cristã para agradar ou se ajustar a determinado segmento social e a suas práticas de convivência e interações. Gera-se assim uma adequação ao que se quer e pode fazer, não havendo a ocorrência de uma transformação interior e nem uma adequação dos atos às doutrinas.

Temos assim a proliferação de denominações religiosas que buscam conquistar o maior número de fiéis, não realizando determinadas práticas exemplificadas e mostradas pela Bíblia para não inquietar os frequentadores do templo. É uma comercialização da religião em que se realizam pesquisas de mercado para saber onde é o melhor lugar para instalar um templo, qual o tipo de anseios ou necessidades religiosas que se desejam, entre outros questionamentos similares ao se abrir um comércio e/ou uma indústria. Por parte dos frequentadores desses templos, prolifera-se cada vez mais a ideia do *self service*, ou seja, a escolha do templo para frequentar de acordo as doutrinas que convém temporalmente.

A ocorrência dessas práticas não é um fato novo. Já ocorria desde os primórdios da humanidade, em que cada um escolhia a qual deus iria servir. Mesmo nas culturas politeísta, de acordo com a necessidade daquele momento, cultuavam determinados deuses. São inúmeros os exemplos que impregnam a historia da humanidade de que o frequentador do templo, quando ouve ou fazem algo que não lhe agrada, muda para outro templo. Nesse contexto, as igrejas/comunidades na Web 2.0 podem auxiliar no trabalho cristão através de fóruns, estudos bíblicos, mensagens de pastores, reflexões, histórias, estórias, testemunhos e ideias, dentre outros, compartilhando assim sua fé com pessoas do mundo todo através de mecanismos online e off-line. No entanto, para muitos, essa ocorrência não é suficiente, devendo ser intercalada e/ou complementada com a ida a congregações nos moldes tradicionais. Pode-se primeiro ser tocado no templo e depois utilizar as mídias, ou vice versa.

Ferramentas computacionais como recurso evangelizador

Com a incorporação do computador e da Internet como ferramentas ou acessórios no convívio contemporâneo, alguns softwares foram criados ou apropriados direta ou indiretamente para auxiliar e articular esse contexto. Fato

similar ocorreu com a apropriação desses instrumentos pela evangelização, como bíblias online, sites específicos com temática evangélica e editores de texto, gráficos, apresentações de slides, entre outros, denominados genericamente de softwares evangélicos.

Existem programas que dão acesso a conteúdos midiáticos por meio de ícones. O computador associado à Internet temporariamente instrui, intermedeia e maximiza o evangelismo, através de mensagens, pregações, louvores, enquetes, vídeos diversos, entre outros materiais síncronos ou assíncronos. As interações pela Internet não podem ser mensuradas por critérios ou parâmetros de duração ou periodicidade dos acessos a determinado site ou portal, nem se o conteúdo tratado foi compreendido temporariamente, pois a mensagem é viva e, de acordo a historicidade temporal individual, pode ser apropriada de inúmeras maneiras.

Ferramentas multimidiáticas

Determinados *softwares* articulam e comportam interações entre várias mídias, possibilitando uma interface amistosa e atraente para os usuários. Esses programas com características multimidiáticas, através da metodologia de *hiperlinks*, criam a possibilidade de que uma quantidade de informações sejam compiladas e articuladas facilmente. Basicamente, a utilização desses meios é uma tentativa de levar o Evangelho a novos espaços de interação no processo de evangelização para a realidade contemporânea. O uso de computadores em nosso cotidiano é um fato que, para muitos, é considerado um caminho sem volta. No entanto, alguns veem esse fato positivamente e outros negativamente. A interiorização de qualquer evento se dá de forma mais eficiente quando o indivíduo se sente parte do processo e motivado para tanto, buscando o conhecimento, descobrindo relações e inter-relações entre conceitos e interagindo com o processo, apreendendo de forma, ao mesmo, tempo direta e indireta.

Os *softwares* aplicativos, representados por aqueles que não foram desenvolvidos especificamente para o processo de evangelização, como os tradicionais editores de texto, bancos de dados, planilhas eletrônicas e editores gráficos, *blog*, *fotoblog*, redes de interação social, *e-mail*, entre outros, podem e devem ser incorporados ao processo de evangelização, pois as possibilidades são inúmeras e mutáveis, e a criatividade individual é o limite. Os *softwares* evangélicos,

criados para essa finalidade, representados por *blog*, portais, jogos, bíblias eletrônicas entre outros, buscam facilitar e contextualizar os ensinamentos bíblicos e também articular mídias para essa finalidade, auxiliando desde leigos a pregadores experientes.

As ferramentas são instrumentos para fins determinados, foram criadas com um ou mais objetivos claros e definidos. No entanto, com sua manipulação por determinados segmentos ou pessoas, elas têm sua aplicabilidade modificada. Continuam sendo as mesmas ferramentas, no entanto, seu uso foi modificado. Assim, todo o aparato tecnológico disponível em nosso tempo é passível de ser apropriado para outros fins. Cabe a cada um se apropriar e definir sua aplicabilidade temporal. Essa ideia vai ao encontro da definição de rugosidade de Santos:

É uma testemunha de um momento de um modo de produção pela memória do espaço construído, das coisas fixadas na paisagem criada. Assim o espaço é uma forma, uma forma durável, que não se desfaz paralelamente à mudança de processos; ao contrário, alguns processos se adaptam às formas preexistentes enquanto que outros criam novas formas para se inserir dentro delas.¹⁵

Assim, instrumentos ou lugares produzidos em momentos distintos, podem ter aplicabilidades variadas ao longo do tempo e, portanto, características socioculturais específicas.

Tecnologias comunicacionais

As invenções que surgiram durante os séculos XIX e XX na área das telecomunicações e da informação tornaram o cotidiano de grande parte da população permeado de novas linguagens e possibilidades de comunicação. Vimos o surgimento e popularização do rádio, TV, do computador pessoal, da conexão de vários computadores a um servidor (Intranets) e da rede mundial de computadores, a Internet que, desde a década de 1990, através da popularização da *World Wide Web* (WWW), ganhou espaço.

Essa possibilidade de comunicação, em tempo real ou não, desencadeou uma transformação significativa no processo de interação na sociedade contemporânea, vislumbrando possibilidades que rompem com a relação tempo-

¹⁵ SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova*. São Paulo: HUCITEC, 1978. p. 138.

espaço. Essa mesma possibilidade pode ser apropriada pelos evangelizadores, rompendo as barreiras intemuros dos templos. Dessa forma, buscando estar sincronizado com os anseios da sociedade moderna. A parceria com o computador e a Internet a serviço da evangelização é um ganho significativo que não deve ser menosprezado.

Nova evangelização

Ao navegar pela Internet evangelizando, dispomos de várias características que poderão nos auxiliar e até mesmo facilitar essa missão:

- 1 Segurança e conforto do lar;
- 2 Impessoalidade (pseudoanonimato);
- 3 Tempo maleável (síncrono e assíncrono);
- 4 Rompimento da barreira espaço-temporal;
- 5 Liberdade de expressão.

Com esse pano de fundo, surgem algumas indagações e questões que visam analisar o cenário contemporâneo da apropriação das mídias pelos evangélicos:

- 1 Quem e como evangeliza ou evangelizou pelas mídias, em especial a Internet?
- 2 Quem manda ou mandou mensagens com a palavra de Deus pelas mídias, em especial, a Internet?

É tênue a separação entre viver no mundo e com o mundo. As armadilhas e pedras de tropeços são muitas: “porque, quem se envergonhar de mim e das minhas palavras, dele se envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua glória, e na do Pai e dos santos anjos” (Lc 9.26). Algo semelhante é dito por Mateus:

Propôs-lhes outra parábola, dizendo: O reino dos céus é semelhante ao homem que semeia a boa semente no seu campo; mas, dormindo os homens, veio o seu inimigo, e semeou joio no meio do trigo, e retirou-se. E, quando a erva cresceu e frutificou, apareceu também o joio. E os servos do pai de família, indo ter com ele, disseram-lhe: Senhor, não semeaste tu, no teu campo, boa semente? Por que tem, então, joio? E ele lhes disse: Um inimigo é quem fez isso. E os servos lhe disseram: Queres pois que vamos arrancá-lo? Ele, porém, lhes disse: Não; para que, ao colher o joio, não

arranqueis também o trigo com ele. Deixai crescer ambos juntos até a ceifa; e, por ocasião da ceifa, direi aos ceifeiros: Colhei primeiro o joio, e atai-o em molhos para o queimar; mas, o trigo, ajuntai-o no meu celeiro (Mt 13.24-30).

Essas citações podem contextualizar a evangelização com e através das novas mídias, em especial a Internet. Essa é uma necessidade e realidade e a não ocorrência pode desencadear e manter distante o Evangelho da grande maioria das pessoas. Se não for transformado esse cenário, conseguir-se-á apenas dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial.

Para muitos jovens e adolescentes, nascidos na era do conhecimento, tendo suas ações e interações intermediadas pela mídia, o Evangelho transmitido apenas através de escrituras e da oralidade, associados à presença a um espaço físico pré-determinado e estático, reverte-se numa nostalgia gritante e insuportável. São necessários atrativos ou motivações que instiguem seu conhecimento e a apropriação de sua filosofia para as intermediações contemporâneas.

REFERÊNCIAS

- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CAVALCANTI, Marcos; NEPOMUCENO, Carlos. *O conhecimento em rede: como implantar projetos de inteligência coletiva*. Rio de Janeiro: Campus, 2006. p. 83.
- CHAVES, E. O. C. *Multimídia: conceituação, aplicações e tecnologia*. Campinas: People Computação, 1991.
- DEMO, Pedro. *Educação e conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- DIZARD, Wilson. *A nova mídia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
- FERREIRA, Aurélio. Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- GOMES, Edson. Criminalidade. In: REGGAE RESISTÊNCIA. *Campo de batalha*. São Paulo: EMI, 2003. 1 CD (5 min 2 s).
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- MARTINS, James. *Hiper documento e como criá-los*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 1., 2012, São Leopoldo.
Anais do Congresso Internacional da Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.315-329

PRIMO, Alex. O aspecto relacional das interações na Web 2.0. *E-Compós*, Brasília, v. 9, p. 1-21, 2007. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2010.

SANTOS, Milton. *Por uma geografia nova*. São Paulo: HUCITEC, 1978.

REYER, Adam. O que é web 2.0? Disponível em: <<http://translate.google.com.br/translate?hl=pt-BR&langpair=en|pt&u=http://www.adamreyher.com/2007/08/20/what-is-web-20>>. Acesso em: 13 mar. 2010.

WEB 2.0: a evolução da web. Disponível em: <<http://web2.0br.com.br/conceito-web20>>. Acesso em: 13 mar. 2010.